

IPEDF

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

INFORME TÉCNICO

PERFIL DAS MÃES NO DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA, 2023



Perfil das mães no Distrito Federal



Este informe técnico apresenta informações sobre o perfil sociodemográfico das mães residentes no Distrito Federal (DF) e sobre a gestação das crianças de 0 a 6 anos e os cuidados com essas crianças. Os dados analisados são da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021 e da Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal, realizada pelo IPEDF Codeplan em 2022.

1 Dados da PDAD 2021

O que é a PDAD

A PDAD é uma pesquisa bianual realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan) que coleta, junto a domicílios urbanos e rurais com características urbanas do DF, dados sobre aspectos demográficos, migratórios, condições sociais e econômicas, acesso à educação, situações de trabalho e renda, condições de moradia, entre outros, da população residente no DF.

Questões sobre fecundidade

As questões sobre fecundidade da PDAD 2021 foram feitas para as mulheres de 10 anos ou mais e permitem identificar a existência de filhos nascidos vivos até 30 de junho de 2020. Ou seja, mulheres que se tornaram mães entre 30 de junho de 2020 e a realização da PDAD, em 2021, não foram contabilizadas. As perguntas também permitem constatar se as mães têm filhos vivendo em seus domicílios e a idade do filho mais novo.

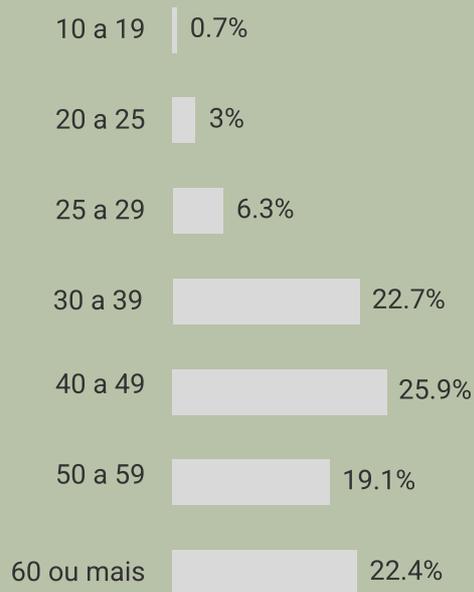
Número de mães e faixa etária das mães

Segundo os dados da PDAD 2021, **580.440 mulheres** de 10 anos ou mais residentes no DF declararam ter pelo menos um/a filho/a.

- Esse quantitativo representa 42% de todas as mulheres de 10 anos ou mais no DF.
- Esse percentual varia entre as regiões administrativas: é de 19%, no Park Way, e de 56%, no Lago Sul.



Gráfico 1 – Distribuição das mães por faixa etária. Distrito Federal, 2021.



- 0,7% das mães residentes no DF têm entre 10 e 19 anos, 9,3% têm entre 20 e 29 anos, 22,7% têm entre 30 e 39 anos, 25,9%, entre 40 e 49 anos, 19,1%, entre 50 e 59 anos e 22,4% têm 60 anos ou mais.

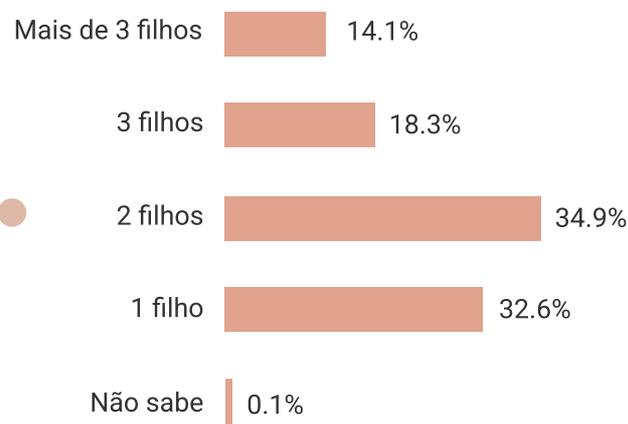
- A RA com a maior proporção de mães com idade entre 10 e 19 anos é SCIA/Estrutural, com 2,7% das mulheres que declararam ter algum filho nessa faixa etária.

Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

Quantidade de filhos/as e faixa etária dos/as filhos/as

- A maior parte das mães no DF têm 2 filhos/as (34,9%). O segundo maior grupo é o das mães que têm apenas 1 filho(a), que representam 32,6% do total de mães do DF, seguido do grupo de mães que têm 3 filhos (18,3%) e, por fim, das mães que têm mais de 3 filhos (14,1%).
- A distribuição das mães pelo número de filhos/as varia entre as RAs. A proporção de mães que tem apenas 1 filho varia de 23%, no Recanto das Emas, a 46%, no Sudoeste/Octogonal. Essas RAs são as mesmas que registraram a maior e a menor proporções de mães com mais de 3 filhos, respectivamente: no Recanto das Emas, 24,2% das mulheres tem mais de 3 filhos, enquanto no Sudoeste/Octogonal essa proporção é de apenas 2,8%.

Gráfico 2 – Distribuição das mães por número de filhos. Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

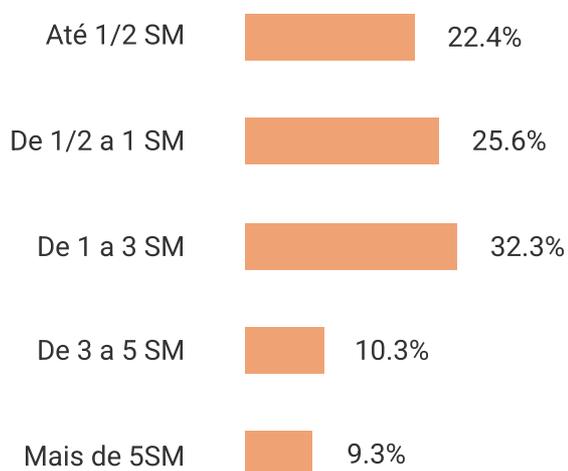


- Pela PDAD, é possível constatar a idade do/a filho/a mais novo/a das mulheres que declararam ser mães. Observou-se que 48% das mães têm filhos maiores de 18 anos, 9,9% têm filhos/as menores de 5 anos, 8,4%, filhos com idade entre 6 e 11 anos e 9,8% têm filhos/as de 12 a 17 anos.

- **81%** das mães residentes no DF têm pelo menos um filho morando em seu domicílio, o que equivale a **470.169 mulheres**. Mais da metade delas, 56%, têm apenas 1 filho morando no domicílio, 32,1% têm 2 filhos vivendo no domicílio, 8,5%, 3 filhos e 3,4%, mais de 3 filhos vivendo do domicílio.

As próximas seções apresentarão uma análise sobre o arranjo domiciliar, a escolaridade, a situação ocupacional, a renda domiciliar per capita e a quantidade de horas dedicadas à realização de afazeres domésticos das mães que têm pelo menos um/a filho/a morando em seu domicílio.

Gráfico 3 – Distribuição das mães que tem filho(s) no domicílio por faixa de renda domiciliar per capita. Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

Renda domiciliar

- Segundo a PDAD 2021, a maior parte das mães que tem pelo menos um filho morando consigo vivem em domicílios com renda per capita de até um salário mínimo^[1] (48%), 42,6% vivem em domicílios com renda per capita entre 1 e 5 salários mínimos e 9,3%, em domicílios com renda per capita de mais de 5 salários mínimos.
- Essa distribuição varia significativamente entre as RAs. Enquanto no Lago Sul 73,6% das mães que tem filho(s) morando no domicílio tem renda per capita domiciliar de mais de 5 salários mínimos, em SCIA/Estrutural, 61,6% das mães vivem em domicílios com renda per capita de até meio salário mínimo.

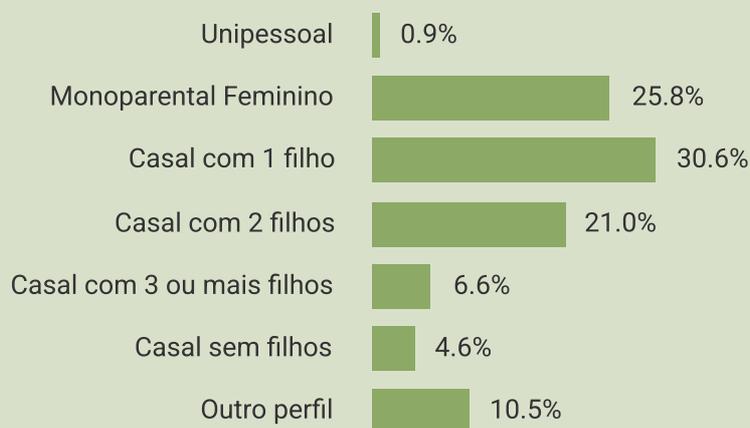
[1] Salário mínimo vigente em 2021: R\$ 1.100,00.



Estado civil, arranjo domiciliar e responsabilidade pelo domicílio

- Segundo a PDAD 2021, das 470.169 mães que têm pelo menos um/a filho/a morando em seu domicílio, **303.039, ou 64,5%**, estão casadas ou vivendo com cônjuge ou companheiro(a). Essa proporção varia entre as RAs: o maior valor foi registrado no Park Way, 83,6%, e o menor, no Núcleo Bandeirante, 56%. Depois do Park Way, as RAs com as maiores proporções de mães que estão casadas ou vivendo com cônjuge ou companheiro(a) são: Águas Claras (78,8%); Lago Sul (77,4%); Lago Norte (75,4%); Jardim Botânico (74,2); Vicente Pires (73,6%) e Sudoeste/Octogonal (70,6%).

Gráfico 4 – Distribuição das mães que tem filho(s) no domicílio por arranjo domiciliar. Distrito Federal, 2021.



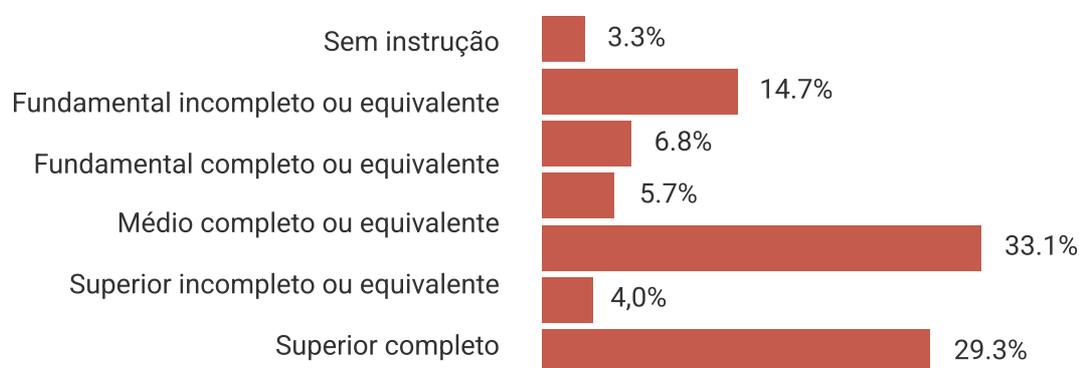
Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

- A maior parte das mães residentes no DF (30,6%) residem em um arranjo do tipo casal com um filho. O segundo maior grupo é o de mães que estão em um arranjo monoparental feminino (25,8%), seguido do tipo casal com 2 filhos (21%), casal com 3 filhos ou mais (6,6%), casal sem filhos (4,6%) e unipessoal (0,9%). 10,5% das mães que tem pelo menos um filho morando consigo estão inseridas em outros tipos de arranjo domiciliar.
- As cinco RAs com os maiores percentuais de mães vivendo em um arranjo do tipo monoparental feminino são: Núcleo Bandeirante (36%); Gama (32,9%); Varjão (32,7%); Paranoá (31,9%) e Taguatinga (31%).
- Das mães que têm pelo menos 1 filho/a vivendo consigo, **46,2% são responsáveis por seus domicílios**. Esse percentual varia de forma importante entre as regiões administrativas do DF: enquanto em SCIA/Estrutural 57% das mães são responsáveis por seus domicílios (o maior valor registrado entre as RAs), no Park Way, apenas 18,6% se encontram nessa condição. Depois de SCIA/Estrutural, as cinco RAs com os maiores percentuais de mães que são responsáveis por seus domicílios são: Riacho Fundo II (55,2%), Brazlândia (54,4%), Riacho Fundo (53,9%), Santa Maria (53,7%) e Planaltina (52,8%).

Escolaridade, situação ocupacional e horas utilizadas com afazeres domésticos

- Sobre a frequência escolar dessas mães que têm pelo menos 1 filho/a morando em seu domicílio, observou-se que **94%** delas não frequentam mais nenhuma instituição de ensino, **4,4%** declararam ainda estar estudando e **1,6%** informaram nunca ter frequentado escola. A proporção de mães que ainda estudam varia de 11,8%, em Santa Maria, a 2,2%, no Plano Piloto.
- Entre as mães que não frequentam mais nenhum curso, ou seja, entre aquelas que já estudaram, mas não estão estudando mais, 33,1% tem o ensino médio completo, 29,3% tem o ensino superior completo e 6,8% completaram o ensino fundamental. As RAs com as maiores proporções de mães com ensino superior completo são: Sudoeste/Octogonal (89,1%); Park Way (87,6%); Lago Sul (87,2%); Águas Claras (76,4%) e Lago Norte (70,8%). No outro extremo, as RAs com as menores proporções de mães com ensino superior completo são: SCIA/Estrutural (2,2%); Sol Nascente/Pôr do Sol (5,5%); Fercal (6,5%); Paranoá (6,7%) e Itapoã (7,5%).

Gráfico 5 – Distribuição das mães que tem filho(s) no domicílio e não frequentam mais instituição de ensino por nível de escolaridade. Distrito Federal, 2021.

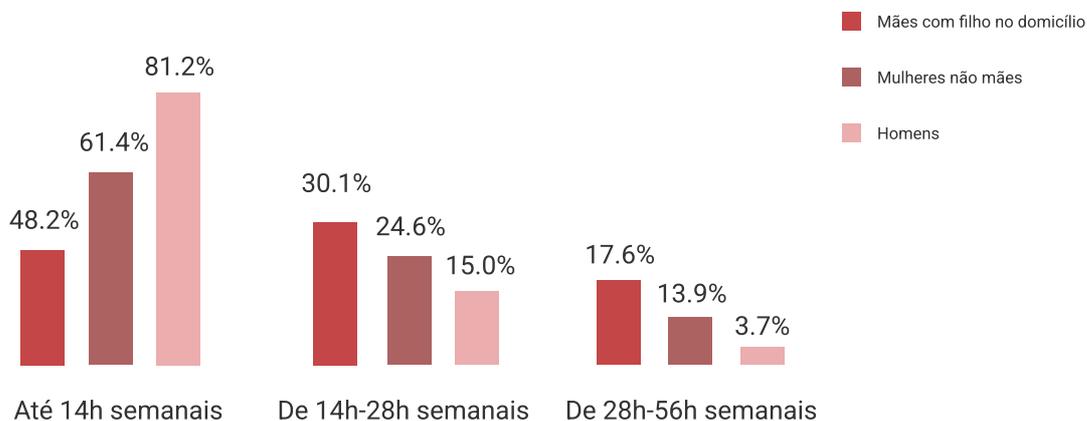


Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.

- Entre as mães que tem pelo menos 1 filho morando em seu domicílio, **48,8%** declararam estar trabalhando. Esse percentual é maior do que 60% em Águas Claras (64,6%), Varjão (63,7%), Sudoeste/Octogonal (61,4%) e Jardim Botânico (60,5%). Por outro lado, a proporção de mães que estão ocupadas é menor do que 30% no Park Way (39%) e em Sol Nascente/Pôr do Sol (33,5%).

- As mulheres que são mães e têm pelo menos um filho/a morando em seu domicílio usam mais horas por semana com afazeres domésticos do que as mulheres que não são mães e do que os homens. As mães que têm pelo menos um filho morando no domicílio dedicam, em média, 18 horas por semana aos afazeres domésticos. As mulheres que não são mães usam, por sua vez, 14 horas por semana em média e os homens, 9 horas. As mães de Brazlândia, Samambaia, SCIA/Estrutural, Recanto das Emas, São Sebastião, Fercal, Sol Nascente/Pôr do Sol e Arniqueira utilizam mais de 20 horas semanais, em média, com os afazeres domésticos. Por outro lado, em Sobradinho, Ceilândia, Gama e Vicente Pires, as mães utilizam, em média, menos de 14 horas por semana com esses afazeres.
- Fazendo a análise do tempo usado com atividades domésticas por faixas de horas, observa-se que mais de 80% dos homens despendem menos de 14 horas semanais, em média, com esse tipo de atividade. Já a maior parte das mães que tem pelo menos 1 filho morando no domicílio (30,1%) e das mulheres que não são mães (24,6%) gastam, em média, entre 14 e 28 horas semanais com as atividades domésticas.

Gráfico 6 – Distribuição das mães que tem filho(s) no domicílio, das mulheres que não são mães e dos homens por faixas de horas gastas com afazeres domésticos. Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan, PDAD 2021. Elaboração: Dipos/IPEDF.



2

DADOS DA PESQUISA DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARENTALIDADES

A Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal, realizada em 2022, levantou dados sobre o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos residentes no DF e sobre o perfil das pessoas cuidadores dessas crianças e suas demandas.

- Segundo a pesquisa, **77,6%** das mães de crianças de 0 a 6 anos realizaram pelo menos 7 consultas pré-natal durante a gravidez. A recomendação do Ministério da Saúde é que sejam realizadas, no mínimo, 6 consultas pré-natal.
- Em **50,5%** dos casos, a gravidez da criança não foi planejada.
- A proporção de cesarianas entre os partos das crianças de 0 a 6 anos foi quase a mesma da de partos normais: **50,7%** dos respondentes da pesquisa informaram que a criança de 0 a 6 anos nasceu de **parto normal**, enquanto **48,9%** informaram que o parto foi **cesárea**, o que está acima da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que até 15% do total de partos sejam do tipo cesárea.
- Sobre quem cuida da criança a maior parte do tempo, a pesquisa mostrou que, para 71,6% das crianças de 0 a 6 anos residentes no DF, a **principal cuidadora é a sua mãe**, 16,7% tem **as avós** como principais cuidadoras e **8,5%** tem o **pai** como o principal cuidador.
- Segundo a pesquisa, **1,1%** das crianças de 0 a 6 anos foram adotadas.



Equipe responsável

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - DIPOS/IPEDF

Daienne Amaral Machado - Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Quantitativos de Políticas Sociais - COPAQ/DIPOS/IPEDF

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Elaboração do estudo

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Victoria Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

Revisão técnica

Daienne Amaral Machado – Diretora

Diagramação

Diego Rodrigues de Loiola- Pesquisador

